

Boletim Conjuntural Semana 39/2025 – 25 de setembro de 2025

SUMÁRIO

LEITE.....	2
SUÍNOS	2
OVOS	3
FLORES	4
MILHO	5
CEVADA	6

Prezados leitores,

O boletim desta semana destaca os avanços e desafios de diferentes cadeias produtivas do Paraná, com resultados que refletem desde a especialização regional até os impactos do mercado internacional.

No âmbito mais regional a floricultura movimentou R\$ 271,7 milhões em 2024, com as flores propriamente ditas representando 20% deste total e sendo encabeçadas pela renda das orquídeas.

No âmbito nacional, o Paraná consolidou sua posição como o segundo maior rebanho suíno do país, com 7,3 milhões de cabeças em 2024. O crescimento de 5,3% sobre 2023 foi puxado por municípios como Toledo, que lidera o ranking brasileiro com 950 mil animais.

Na pecuária leiteira, apesar da redução gradual do número de vacas ordenhadas, que

passou de 1,17 milhão para 1,14 milhão no estado em 2024, a produção cresceu e atingiu 3,9 bilhões de litros adquiridos pela indústria, frente a 3,6 bilhões no ano anterior. O aumento evidencia ganhos de produtividade associados ao melhoramento genético e nutricional.

Quanto ao mercado externo, as exportações do Paraná apresentaram desempenho contrastante entre ovos e milho em 2025. O milho registrou expansão, com embarques de 1,97 milhão de toneladas entre janeiro e agosto, volume 160% superior ao do mesmo período de 2024 e em sentido oposto à retração nacional de 23%. Já os ovos seguiram em trajetória inversa: o Paraná reduziu em 35,8% o volume embarcado no mesmo intervalo, mesmo com o país registrando crescimento de 137% nas vendas totais.

Entre as lavouras, a cevada pode registrar safra histórica, com área recorde de 103 mil hectares e projeção de 449 mil toneladas, colaborando para que a safra paranaense de grãos possa ter ganhos expressivos sobre o ciclo anterior e também seja recorde.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 39/2025 – 25 de setembro de 2025**LEITE**

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

A Pesquisa da Pecuária Municipal, publicada pelo IBGE, trouxe dados sobre a produção leiteira de 2024. Em nível nacional, o número de vacas ordenhadas caiu de 15,56 para 15,13 milhões de animais. No Paraná, a variação foi de 1,17 milhão para 1,14 milhão de animais.

O número de vacas ordenhadas vem caindo paulatinamente desde 2015, tanto no Paraná quanto no Brasil de forma geral. Por outro lado, a produção leiteira segue em ascensão, atingindo 3,9 bilhões de litros de leite paranaense adquirido pela indústria em 2024 ante 3,6 bilhões em 2023, evidenciando a melhora na produtividade decorrente da especialização dos produtores e do melhoramento genético e nutricional do rebanho.

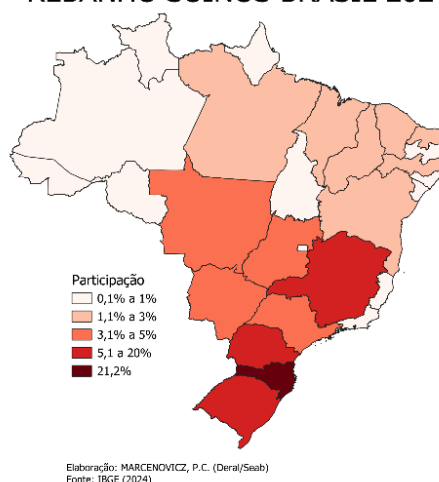
SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, em 31 de dezembro de 2024 o rebanho de suínos no Paraná somava aproximadamente 7,3 milhões de cabeças, o que representa 16,6% do efetivo nacional, estimado em cerca de 43,9 milhões de animais. Em comparação com 2023, o rebanho

paranaense registrou um aumento de 5,3%, equivalente a 366 mil animais, enquanto o crescimento nacional foi de 1,8% ou 791 mil suínos.

O mapa a seguir evidencia que Santa Catarina mantém a liderança nacional, com 9,3 milhões de suínos (21,2% do total). O Paraná fica na segunda posição, seguido pelo Rio Grande do Sul (6,2 milhões ou 14,1%) e Minas Gerais (5,7 milhões ou 12,9%).

REBANHO SUÍNOS BRASIL 2024

No recorte municipal, Toledo (PR) destacou-se com o maior rebanho do País, com 950 mil cabeças – alta de 5,7% em relação ao ano anterior. Na sequência, aparecem Uberlândia (MG), com 624 mil, Marechal Cândido Rondon (PR), com 576 mil, Concórdia (SC), com 518 mil, e Tapurah (MT), com 407 mil.

Outros municípios paranaenses que figuraram entre os vinte principais rebanhos do Brasil foram: Santa Helena (6º lugar, 382 mil), Castro (12º, 288 mil), Piraí do Sul (15º, 275

Boletim Conjuntural Semana 39/2025 – 25 de setembro de 2025

mil), Nova Santa Rosa (16º, 251 mil) e Itaipulândia (17º, 230 mil).

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, de janeiro a agosto de 2025, a exportação nacional de ovoprodutos atingiu 42.953 toneladas, volume 50,9% maior que o verificado em igual período de 2024 (28.470 toneladas). E sobre o faturamento correspondente ao volume vendido, constata-se que este subiu 31,3%, conforme segue: 2025 (US\$ 137,138 milhões) e 2024 (US\$ 104,444 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação e pintos (material genético), os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos oito meses de 2025, o estado do Paraná aparece na condição de quarto maior exportador (volume: 4.373 t / receita cambial: US\$ 22,033 milhões), volume menor (-35,8%) e faturamento menor (-25,7%) em relação da 2024 (volume: 6.811 t / receita cambial: US\$ 29,643 milhões).

Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, apenas um experimentou queda, no volume exportado:

São Paulo (+ 28%), Mato Grosso (+ 2.848,9%), Minas Gerais (+ 209,2%), Paraná (- 35,8%), e, Espírito Santo (+ 1.054,5%).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar, está o estado de São Paulo (10.652 t / US\$ 41,309 milhões) e depois em 2º lugar vem o estado do Mato Grosso (7.107 t / US\$ 12,585 milhões), sendo que em 3º lugar desponta Minas Gerais (6.632 t e US\$ 14,963 milhões), e em 5º, o estado do Espírito Santo (4.110 t / US\$ 8,417 milhões).

No acumulado dos oito meses de 2025, os Estados Unidos da América (EUA) ainda colocam-se na condição de principal importador de ovos do Brasil, com volume de 19.437 t e receita cambial de US\$ 41,489 milhões, aumentando significativamente (+ 1.384,9%) em relação a igual período do ano anterior (1.309 toneladas / US\$ 2,283 milhão).

Na sequência vêm os seguintes países (volume e faturamento): 2º - México (6.841 t / US\$ 34,514 milhões), 3º - Chile (2.635 t / US\$ 7,924 milhão), 4º - Senegal (2.625 t / US\$ 13,672 milhões), 5º - Emirados Árabes Unidos (1.886 t / US\$ 2,523 milhão) e 6º - Japão (2.095 t / US\$ 5,113 milhões). Considerando os cinco principais importadores de ovoprodutos, no período em análise, três experimentaram crescimento e dois apresentaram queda no volume exportado: México (+ 5,5%), Chile (- 39,2%), Senegal (- 10,9%), Emirados Árabes Unidos (+ 12,9%), e, Japão (+ 161,9%).

Boletim Conjuntural Semana 39/2025 – 25 de setembro de 2025

Considerando apenas ovos consumo (incluindo in natura e processados), de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), nos oito meses do ano corrente as exportações totalizaram 32.303 toneladas, volume 192,2% maior em relação às 11.057 toneladas exportadas em igual período do ano anterior. Em faturamento, os valores chegaram a US\$ 75,295 milhões, contra US\$ 23,943 milhões relativos ao mesmo período do ano de 2024, representando uma alta de 214,5%.

Considerando-se apenas o mês de agosto de 2025, as exportações brasileiras de ovos totalizaram 2.129 toneladas, performance 71,9% maior ao registrado no mesmo mês do ano passado, quando foram embarcadas 1.239 toneladas. Já em termos de receita gerada com os embarques em agosto, a cifra alcançou US\$ 5,729 milhões, desempenho 90,8% superior em relação ao mesmo período de 2024, quando arrecadou-se US\$ 3,003 milhões.

Em agosto de 2025, os principais destinos de exportação foram o Japão, com 578 t (+328,5%), seguido pelos Estados Unidos, com 439 t (+ 628,9%), México, com 304 t (sem comparativos com o ano anterior), Emirados Árabes Unidos, com 182 t (sem embarques no mesmo mês do ano anterior), e Chile, com 172 t (-79,6%).

Segundo a ABPA, os embarques para os Estados Unidos sofreram os efeitos do tarifaço, com diminuição no fluxo embarcado no mês. Por outro lado, detectou-se a retomada

das exportações para outros destinos, como os Emirados Árabes Unidos e o fortalecimento para novos importadores, como o México.

A partir de 6 de agosto, os Estados Unidos passou a adotar uma tarifa de 50% sobre centenas de produtos brasileiros, ficando os ovos dentre os tarifados. Em termos do mercado de ovos, essa ocorrência não terá efeitos à oferta de ovos, já que o país ainda exporta menos de 2% de sua produção.

FLORES

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A floricultura no Paraná em 2024 teve um Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP, aferido de R\$ 271,7 milhões, onde os gramados e as plantas perenes ornamentais participaram com 73,6% do VBP dos produtos do segmento.

As flores propriamente ditas, têm nas orquídeas, nos crisântemos e nas roseiras, o esteio da produção e participação de 20,3% no montante da floricultura geral e R\$ 55,3 milhões, complementadas por outras 27 espécies.

Das Orquídeas, em 2024, foram produzidas 545,5 mil unidades, proporcionando um VBP de R\$ 24,8 milhões. O núcleo regional de Toledo, com 235,7 mil plantas e valor de R\$ 10,7 milhões tem parcela de 43,2% dos valores, secundado pela região de União da Vitória com 36,7%. Ambas as regiões congregam 79,9% do total.

Boletim Conjuntural Semana 39/2025 – 25 de setembro de 2025

O município de Bituruna é destaque com 36,7% dos rendimentos brutos, tendo Marechal Cândido Rondon, Maripá, Guaíra e Marialva e com 20,2%, 11,1%, 10,3% e 9,2%, respectivamente, abrangendo 87,3% da produção das orquídeas no estado.

Os Crisântemos – em maços, vasos e caixas – movimentaram R\$ 12,6 milhões em VBP em uma produção de 983,3 mil unidades. Foram cultivados 730,1 mil vasos, 239,5 mil maços e 13,7 mil caixas, sendo a região Norte, nos núcleos de Maringá (38,5%) e Apucarana (30,4%) o epicentro dos cultivos, pois juntas somam 68,9% do total da espécie.

Uniflor participou com 33,7% do cultivo de crisântemos irradiando a atividade no estado, sendo 270,0 mil vasos e 73,0 mil maços e VBP de R\$ 4,2 milhões. Apucarana a seguir com parcela de 30,4% do valor bruto com 330,0 mil vasos, 25,0 mil maços, e com a receita bruta de R\$ 3,8 milhões.

As Rosas têm na região de Maringá a concentração da atividade, onde o regional responde por 49,6% de toda a produção estadual, tendo Marialva como o principal município produtor, representando 29,0% do montante geral, com 60,0 mil dúzias colhidas e massa financeira de R\$ 1,3 milhão.

Em 2024 foram extraídas das roseiras 206,6 mil dúzias e geração de uma renda bruta de R\$ 4,5 milhões no estado, onde Cambé na região de Londrina se destaca como segundo produtor tendo cortado 54,0 mil dúzias e receita

bruta de R\$ 1,2 milhão, o que corresponde a 26,1% do total.

Das 30 espécies da produção de flores, as orquídeas, os crisântemos e as rosas agregam 75,7% do VBP da floricultura paranaense propriamente dita.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Em 2025, nos primeiros oito meses do ano, o Paraná teve um aumento de 160% nas exportações de milho. Neste ano o total exportado pelo Estado totalizou 1,97 milhões de toneladas, enquanto que no mesmo período de 2024 o montante foi de 756,5 mil toneladas. O total exportado em 2025 trouxe em divisas para o Paraná mais de 433 milhões de dólares, que equivale a um montante superior a 2,4 bilhões de reais. A receita financeira também acompanhou o volume exportado tendo um crescimento de 61% no mesmo período.

O principal mercado atualmente para o milho paranaense é o Irã, que comprou 45% do total que exportamos. O segundo principal comprador foi o Vietnã que teve participação de 17% e em terceiro lugar foi a Turquia com participação de 8%. Os três principais compradores em 2025 do milho paranaense têm participação de mais de 68% no total que foi exportado.

No contexto nacional o cenário é inverso, houve queda nas exportações do

Boletim Conjuntural Semana 39/2025 – 25 de setembro de 2025

cereal. De janeiro a agosto de 2025 o total exportado pelo Brasil totalizou 15,75 milhões de toneladas, volume 12% menor que o mesmo período de 2024. As receitas financeiras obtidas alcançaram 3,31 bilhões de dólares no período.

CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Com área recorde dedicada à cevada, a produção do cereal também pode ser histórica no Paraná. Entre abril e julho foram semeados 103 mil hectares, aumento de 26% sobre a área colhida em 2024.

As lavouras apresentaram um desenvolvimento muito bom até o momento, porém alguns eventos trouxeram prejuízos pontuais. No final de junho as geadas afetaram áreas em florescimento em alguns municípios que plantam cedo, e posteriormente outras lavouras que atravessavam as fases de formação das espigas em setembro enfrentaram um pouco de déficit hídrico. Este último problema foi interrompido pelas chuvas da semana anterior, porém estas vieram acompanhadas de ventos fortes, acamando lavouras. Contudo, esses problemas ficaram restritos a porções pequenas das lavouras e podem ser compensados pela boa situação em outras localidades.

A colheita, atualmente em 12% da área, já avançou sobre regiões atingidas pelas

geadas, refletindo em produtividades menores nas áreas colhidas. No entanto, há expectativa da melhora dos rendimentos com a evolução da colheita ao longo de outubro e novembro. O relatório de safra de setembro projeta uma produção de 449 mil toneladas, 43% superior à obtida em 2024 (311,6 mil). Para este número se confirmar o desenvolvimento das lavouras precisa continuar acontecendo de maneira adequada. Atualmente 92% da área de cevada está em boas condições e, caso estas persistam, podem sustentar a boa perspectiva.

O recorde da cevada pode colaborar para uma safra de grãos recorde como um todo, também, encerrando o ciclo 24/25 com chave de ouro. Com as colheitas de inverno acontecendo de maneira satisfatória, se desenha uma safra em torno de 46 milhões de toneladas neste ciclo que vai se encerrando. O volume mostra ampla recuperação dos efeitos climáticos que prejudicaram a safra 23/24, quando foram colhidas 38,48 milhões, e superaria o recorde de 45,48 milhões de toneladas colhidas no ciclo 22/23.